



O EVANGELHO NOS CAPACITA A PERDOAR

Perdoar pessoas que nos machucam é uma das coisas mais difíceis da vida. E quanto mais profunda for a ferida, maior será o desafio. As vezes, ficamos confusos sobre o que é o verdadeiro perdão. Temos de "perdoar e esquecer"? Será mesmo possível fazer isso? Qual é o significado exato de "amar meu inimigo"? Isso se aplica à pessoa que abusou de mim sexualmente? Ou ao patrão que conseguiu avançar na carreira à minha custa? Ou ao cônjuge que me traiu? Ou ao amigo que falou mal de mim e manchou minha reputação?

Vimos que, quando o evangelho realmente cria raiz *em* nós, ele começa a operar *por meio* de nós. O perdão é uma área de nossa vida na qual o evangelho tem de trabalhar. Na verdade, perdoar aos outros só é realmente possível se estivermos vivendo à luz do perdão que recebemos de Deus. Sendo assim, vamos analisar como o evangelho nos move em direção ao perdão.

O evangelho começa com Deus se movendo em nossa direção. Ele toma a iniciativa, embora seja a parte ofendida. "... quando éramos inimigos" de Deus (Rm 5.10), ele agiu para restaurar o relacionamento conosco. Nosso pecado havia nos separado dele (Is 59.2). Ele tinha todo o direito de nos condenar, opor-se a nós e romper definitivamente o relacionamento conosco, mas não o fez. Em vez disso, ele se moveu ao nosso encontro: "Mas Deus prova o seu amor para conosco ao ter Cristo morrido por nós quando ainda éramos pecadores,, (Rm 5.8).

No entanto, a reconciliação com Deus requer nosso arrependimento. Ao perdoar nossos pecados, Deus nos estende a *oferta* da reconciliação, mas a reconciliação não é completa até que nos arrependamos e recebamos seu perdão pela fé. Observe como essas duas dinâmicas são apresentadas em 2 Coríntios 5:19, 20: "Pois Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo, não levando em conta as transgressões dos homens; e nos encarregou da mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus vos exortasse por nosso intermédio. Assim, suplicamo-vos por Cristo que vos reconcilieis com Deus".

As Escrituras dão todo o crédito, a glória e o louvor a Deus pela nossa salvação, pois é só por sua graciosa iniciativa que somos capazes de responder (Ef 2.8,9).

Mas nossa resposta de arrependimento e fé é essencial. A salvação não é universal; apenas aqueles que se arrependem e recebem a oferta graciosa de Deus serão reconciliados com ele.

Assim, poderíamos resumir o perdão de Deus da seguinte maneira: ao mover-se em nossa direção, Deus nos convida e nos capacita para nos movermos em direção a ele. O evangelho começa com Deus (quem sofreu a ofensa) se aproximando de nós (os ofensores). Ele cancela a nossa dívida e nos abre uma oportunidade para a reconciliação. Se reconhecemos nossos pecados e nos arrependemos, somos reconciliados com Deus e nos tornamos capazes de experimentar a alegria e o prazer do relacionamento com ele.

Então, como será, na prática, perdoarmos aos outros como Deus nos perdoou? Afinal, é isso que a Bíblia ordena: "... sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdando uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo" (Ef 4.32). As Escrituras declaram que, se realmente experimentarmos o perdão de Deus no evangelho, seremos perdoadores cabais uns dos outros. De outro modo, se somos irreconciliáveis, ressentidos ou amargurados em relação aos outros, esse é um sinal claro de que não estamos vivenciando a profunda alegria e liberdade do evangelho.

Nosso perdão aos outros tem o propósito de refletir o perdão que recebemos de Deus. A iniciativa tem de ser nossa: "Portanto, quando apresentares tua oferta no altar, se ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa diante do altar a oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois vem apresentar a oferta" (Mt 5.23, 24). Temos de oferecer o perdão e abrir a porta para a reconciliação. Mas a reconciliação é sempre condicionada ao arrependimento do outro. O autor cristão e conselheiro Dan Allender propõe uma analogia: "O perdão envolve um coração que cancela a dívida, mas não empresta mais dinheiro até o arrependimento ocorrer".⁵ Como Deus, tomamos a iniciativa de ir até aqueles que nos ofenderam e fazemos o convite para eles se aproximarem de nós em arrependimento.

Isso significa que nosso trabalho não termina assim que perdoamos alguém. O desejo do nosso coração não é simplesmente perdoar a ofensa, e sim, no fim das contas, ver a ou-

⁵ Dr. Dan B. Allender; Dr. Tremper Longman III, *Bold love* (Colorado Springs: NavPress, 1992), p. 162.

tra pessoa reconciliada com Deus e conosco. Queremos ver destruído o poder do pecado sobre essa pessoa. Não temos como fazer isso acontecer, mas vamos orar, almejar e esperar por isso. Onde encontramos o poder para fazer isso? Afinal, por si só, a atitude de *perdoar* alguém que nos machucou profundamente já é bastante difícil. Como podemos encontrar a graça e a força para almejar a restauração?

A resposta, claro, é o evangelho. Ele não apenas nos mostra *como* devemos perdoar; ele nos *capacita* a perdoar.

Quando dizemos "Eu não posso simplesmente perdoar fulano por aquilo que ele me fez", estamos basicamente dizendo "O pecado dessa pessoa é maior que o meu". A percepção que temos do nosso próprio pecado é muito pequena, enquanto a percepção do pecado do outro é muito grande. Nosso sentimento por trás de tudo isso é que *nós* merecemos ser perdoados, mas a pessoa que nos ofendeu, não. Estamos vivendo com uma visão pequena da santidade de Deus, uma visão pequena do nosso próprio pecado e uma visão pequena da cruz de Jesus.

No entanto, quando adotamos a perspectiva do evangelho sobre o nosso próprio pecado, reconhecemos que a dívida do nosso pecado que Deus perdoou é maior do que qualquer pecado cometido contra nós. E, ao crescermos em nossa percepção da santidade de Deus, começamos a enxergar mais claramente a distância entre a sua perfeição e a nossa imperfeição. À medida que o significado da obra de Jesus na cruz cresce em nossa percepção, crescem também nossa disposição e nossa capacidade de buscar a restauração com os outros. Afinal, se Deus perdoou toda a grande ofensa do nosso pecado contra ele, como poderíamos não perdoar o pecado dos outros, o qual, por mais grave que seja, fica tão minúsculo em comparação à nossa própria culpa diante de um Deus santo e justo?

O perdão tem um custo, pois significa cancelar uma dívida quando temos todo o direito de exigir seu pagamento. Significa absorver a dor, o prejuízo, a vergonha e o pesar do pecado de alguém contra nós. Significa desejar arrependimento e restauração. Mas é exatamente assim que Deus, em Jesus Cristo, tem agido em relação a nós. E por meio do evangelho o Espírito Santo nos capacita a fazer o mesmo em relação aos outros.